TEMA LIVRE

EDUCAÇÃO E SUA CONSTRUÇÃO

EDUCATION AND ITS CONSTRUCTION

Lucas Justiniano Bermejo[66]
José Anderson Santos Cruz[67]
José Luís Bizelli[68]
Sebastião de Souza Lemes[69]

Submissão: 09/09/2017 Aceite: 10/12/2017

Resumo: A educação brasileira possui traços do modelo jesuítico, este centrado na reprodução da informação, o qual não contribui para o estímulo crítico e reflexivo na construção do conhecimento. No entanto são inúmeros os elementos que atravessam a construção do conhecimento, como a política, a economia, a filosofia, a história da educação e do país que contribuem no delineamento da educação brasileira. O modelo educacional atual carece de reformas a fim que se possa formar o sujeito para que o mesmo tenha criticidade e que possa refletir de maneira mais consciente e que possa entender quais são os melhores caminhos para si. Dessa forma como resultado não há elementos que se possa produzir elementos sociais com capacidade crítica, reflexiva ou política. Essa despolitização vivenciada hoje na esfera educacional conflita a facticidade versus a validade. Por isso, a discussão está pautada na reforma da educação baseada na vivencia da realidade escolar.
Palavras-chaves: Educação. Construção. Conhecimento. Realidade escolar.

Abstract: Brazilian education has traits of the Jesuit model, centered on the reproduction of information, which does not contribute to the critical and reflexive stimulus in the construction of knowledge. However, there are many elements that cross the construction of knowledge, such as politics, economics, philosophy, history of education and the country that contribute to the delineation of Brazilian education. The current educational model needs to be reformed so that the subject can be trained so that it is critical and that it can reflect in a more conscious way and that it can understand the best paths for itself. Thus as a result there are no elements that can produce social elements with critical, reflexive or political capacity. This depoliticization experienced today in the educational sphere conflicts with facticity versus validity. Therefore, the discussion is based on the reform of education based on the experience of school reality.
Keywords: Education. Construction. Knowledge. School reality.

[66] Faculdade Anhanguera de Bauru; FCLAr/UNESP- lucasjbermejo@hotmail.com
[67] Doutorando - FCLAr/UNESP – joseandersonsantoscruz@gmail.com
[68] Prof. Dr. FCLAr/UNESP – bizelli@fclar.unesp.br
[69] Prof. Dr. FCLAr/UNESP – ss.lemes2@gmail.com

Os elementos que atravessam a construção do conhecimento

A educação brasileira tem traços clássicos do modelo Jesuítico, um modelo centrado na reprodução do conhecimento, o qual não estimula o senso crítico e reflexivo na construção do conhecimento.

No entanto são inúmeros os elementos que atravessam a construção do conhecimento, política, economia, filosofia e a própria história da educação que contribuem das mais diversas formas no delineamento da educação brasileira.

A relação entre a educação e a filosofia nasceu na Grécia Antiga, onde Platão já mencionava que os alcances filosóficos estavam atrelados aos esforços pedagógicos para aprendizagem. A maioria dos textos filosóficos da Grécia Antiga mostram-se preocupados com a educação, fato que a própria filosofia escolástica na Idade Média foi, literalmente, o suporte básico de um método pedagógico responsável pela formação cultural e religiosa das gerações.

A Companhia de Jesus foi uma instituição fundada na Europa por volta de 1540 por Inácio Loyola, formada por padres, designados Jesuítas, tinham a missão de catequizar e evangelizar as pessoas cujo projeto de educação não se restringia apenas a catequização, era um projeto mais robusto que visava uma transformação social baseado na mudança radical de crenças da população indígena.

Desde a colonização os portugueses Jesuítas nos conduziram em seu modelo reprodutivista de educação, promovendo distinção entre classes e definido o caminho do conhecimento.

Na década de 20 surge em Chicago (EUA) o movimento da Escola Nova, o mesmo é trazido ao Brasil pelos intelectuais Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. Tempos após, Fernando de Azevedo redige o "Manifesto dos pioneiros", que defendia uma educação comum e igual para todos assinada por vinte e seis intelectuais, dentre eles, Anísio Teixeira e Lourenço Filho. A escola nova surge com uma proposta de inovação ao qual o docente torna-se facilitador do processo de aprendizagem, focando seus

esforços no aluno, agora como um ser reativo ao ensino. A aquisição de conteúdos por meio de atividades em grupo, experiências, jogos, dentre outros são característicos desse modelo.

Segundo Lourenço Filho (1978), é uma escola ativa, onde os aspectos biológicos de desenvolvimento humano são respeitados, em função das atividades estabelecidas, ou seja, a escola passa a ter um olhar mais fino sobre o processo de aprendizado. No entanto essa escola está associada ao desenvolvimento industrial, auxilia o movimento da urbanização massificada atendendo as necessidades sociais do desenvolvimento e expansão fomentados pelo capitalismo.

Atualmente vivemos um modelo que carece de reforma a fim de construir conhecimento com criticidade e reflexão, um modelo politizado onde a população possa participar de maneira consciente e entenda quais são os melhores caminhos para si.

Nesse contexto, Freire (1987) em "Pedagogia do oprimido" relata a necessidade de emancipação e tomada de consciência do povo latino-americano marcado pela opressão. O modelo Freireano considera a educação bancária, um modelo reprodutivista, depositado nos alunos como conjunto de conhecimentos descontextualizados, no qual impede o estímulo da criticidade e reflexão por parte dos alunos, o que faz dos mesmos elementos sociais sem opinião, fadados a aceitarem condições impostas pela sociedade.

Outro fator importante no modelo de Freire é a dialogicidade. Freire (1996) nos atenta para a importância de promoção do diálogo entre alunos e professor como fator crucial na construção do conhecimento. Esse mesmo fato nos leva a questionar a proposta de lei "Escola sem partido" que impede qualquer posicionamento do professor frente a suas ideologias, posições políticas, religiosas, morais e partidárias e ao mesmo tempo impedir que os alunos o façam também. Como resultante estaríamos produzindo elementos sociais sem capacidade crítica, reflexiva ou política, contrapondo tudo o que

Freire preconizava em seu modelo de educação popular. Seria uma campanha neoliberal para oprimir a população?; uma tentativa de impedir que o aluno tenha consciência crítica.

De acordo com Brandão (2002), a educação popular não é considerada uma visão de mundo e é tida como primitiva, não científica, mais ligada a movimentos sociais do que com a própria educação, adotada em países da América latina de ampla difusão tendo como principal referencial Paulo Freire. A mesma se estende a jovens e adultos, dentro e fora do ambiente escolar, de caráter transformador para promoção da emancipação da classe trabalhadora.

Gadotti (1983) relata que a educação popular é um instrumento de transformação. É transformadora porque o trabalho educativo é político e o político é transformador. A educação popular transforma o sujeito em agente político e este é necessário para a transformação da sociedade. Desse modo, a Educação popular é possível por meio da ruptura do modelo burguês que se compromete com a opressão. Hall (2011) relata a persistência pelo Brasil na manutenção do modelo reprodutivista de ideologias, atendendo a classes dominantes e ignorando as necessidades da população.

A escolarização pública é controlada por políticas que em alguns casos optam por métodos antidialógicos, ditos democráticos mas encobrem discursos neoliberais atendendo as expectativas de uma classe dominante. A influência de organizações supranacionais como o Banco Mundial, OPEP, OMS, dentre outras afetam a política de um país soberano, como por exemplo a política do Banco mundial e suas correntes neoliberais e seu impacto indireto nas diretrizes e bases da educação no Brasil.

No discurso neoliberal a educação deixa de ter importância social para atender as expectativas de mercado. Segundo Marrach (1996), três objetivos são cruciais para o papel estratégico neoliberal em relação a escola: atrelar a educação escolar a preparação para o mercado de trabalho, tornar a escola um

meio de transmissão de princípios doutrinários e fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática.

Dourado (2011) cita a necessidade de compreender a educação como política pública e entender o quão fundamenta é para contribuir para a sua efetivação como política de estado. Ambrosini (2012) afirma que o ideal para uma sociedade é ser emancipada, livre de crenças, de ignorância e acima de tudo estar plenamente esclarecida.

O filósofo Kant (2009), pensador iluminista preconizava a autonomia do sujeito, a importância da sua racionalidade para construção de conhecimento científico sem influência de crenças. Marx (2006) criticava a sociedade burguesa, demonstrando que o Estado está emancipado politicamente, mas a população não, uma vez que não há emancipação humana. Adorno (1995) propõe a ampliação da emancipação a toda população para construção de uma sociedade sadia.

Somado a isso vemos países como EUA e Canadá, que passaram por grandes reformas na educação e que mesmo com muito investimento não alcançaram todo êxito que esperavam, reafirmando a necessidade do investimento na educação cada vez mais para formar pessoas com consciência crítica, reflexiva, moral e política. A PEC 241 propõe o congelamento do investimento em educação por vinte anos, sendo que não se pode privar o setor responsável pela construção de conhecimento, isso seria limitar o crescimento do país em vários setores, uma vez que a educação é a base de todos os braços de um país.

Atualmente vivemos uma crise financeira, com origem na queda do preço de algumas comodites como o petróleo, que alavancam o setor financeiro do país. Países de primeiro mundo recorrem a entrada financeira de setores de tecnologia além de suas comodites, no entanto, para tal é necessário investir em educação a nível básico e superior. Ciência se faz com base sólida, por isso a necessidade de reformular o modelo de educação vigente.

Para isso é necessário levar em conta a opinião de profissionais com conhecimento tácito., e com isso, é a partir da atividade de reflexão sobre a experiência que se elabora o conhecimento. Tardiff (2002) em Saberes docentes, dá ênfase em saberes experiências como aquele que surge "na" e "pela" prática validados pelo professor. O mesmo relata que não tem sentido pensar em conceitos como pedagogia, didática e aprendizagem sem integra-los com as situações reais do trabalho docente.

Por isso a necessidade de reformar a educação baseada na consideração de profissionais que estão vivenciando a realidade da escola e não em especialistas com conhecimento na educação de forma superficial, que construíram conhecimento marginalizando o professor e o trabalho docente, verdadeiros protagonistas da educação.

Essa despolitização vivenciada hoje na esfera educacional conflita a factividade versus a validade. Colocando como exemplo o voto, se o mesmo é universal, o pobre e o rico tem a mesma validade em seus votos, ambos valem um, mas na questão social ocupam locus diferentes. Se o indivíduo não foi educado para a cidadania nem para a escolaridade, o que esperar dele? Porque o voto é universal, mas a educação não? Será um erro do governo ou omissão da população?

O fato é que vivemos quinhentos anos de recessão em inovação na educação brasileira, não temos escolas teóricas fundamentas e estruturadas para avançar em conhecimento. É necessário assumir que precisamos mudar a situação pois caso contrário corremos o risco de viver mais algum tempo sem desenvolvimento educacional. A quebra do paradigma atual para educação se faz necessário para crescermos enquanto sociedade consciente crítica, reflexiva, moral e politicamente.

Em todo o caso, podemos pensar que todo paradigma é formado por uma base sólida de trabalho científico, e é a partir dele que se pode aprimorar

os conhecimentos. No entanto, a educação básica é acompanhada de muitos manuais, e impede o estudante de observar o problema concreto científico.

Não há na literatura, diversidade sobre tal contexto, no entanto é importante ressaltar que a inovação, pode elevar as formas de pensamentos a partir das bases da educação e talvez conduzir a processos de aprendizagem que contribuam de maneira significativa a novas descobertas científicas.

A influência da política e do modelo econômico na educação no Brasil

É necessário refletir sobre a questão educação e o modelo de escola que vivenciamos, a fim de estabelecer rotas de mudanças para sua melhoria, buscando a contemplação da resolução das demandas sociais e culturais do país.

Como dito acima, vivemos um modelo de educação baseado no reprodutivismo de ideologias que são norteados por fatores políticos, econômicos e filosóficos que retrata a história de nosso país desde sua colonização.

É importante ressaltar os ideais de Marx aqui, visto que em sua teoria ressalta a necessidade de resgatar o ser humano enquanto sujeito social. O mesmo deve se colocar como sujeito ativo na transformação social.

Duarte (2004) argumenta que o sentido do trabalho para o operário é movido pela lógica econômica e não social, o que o desconfigura enquanto ser humano vivendo em sociedade. Ocorre aí uma ruptura entre o significado e o sentido da ação humana, e no que se refere características psicológicas, transforma o ser humano em um indivíduo de personalidade distoante, onde o trabalho não lhe atribui nada em sua formação enquanto ser humano.

Críticos como Demerval Saviani, formularam propostas baseadas em intensas produções científicas para uma melhoria da educação no Brasil e em sua maioria comungam de uma mesma opinião, a de que há a necessidade de uma mudança nas políticas públicas de educação.

Por volta de 1990, a falta de um sistema unificado educacional era apontada por especialistas como justificativa para o não desenvolvimento do país. Para Saviani (1994), a detenção do saber era exclusiva da classe dominante, no capitalismo, o trabalhador não pode ter acesso ao saber. O mesmo dizia que a implantação de um modelo padrão de educação no país era fundamental para o desenvolvimento, no entanto encontrava muita resistência por setores conservacionistas ligados ao governo federal. No entanto afirmou que sem uma base consolidada de educação universalizada, não seria possível desenvolver e modernizar o parque produtivo nacional.

Países que se sobressaem econômico, político, social e culturalmente, tiveram um sistema de educação universalizado em meados do século XIX, o Brasil tinha de sucumbir ao mesmo processo caso quisesse se desenvolver.

Ainda de acordo com Saviani (2010), um dos maiores obstáculos para melhoria da educação era a falta de vontade política de empresários e políticos que em discursos admitem a necessidade da melhoria da educação para o desenvolvimento do país, mas que na prática se mostravam em discordância pois faltava ali políticas públicas que favorecessem a educação da população a nível nacional.

É importante ressaltar que o desenvolvimento econômico capitalista lista como problemas econômicos e sociais, a fome, miséria, desemprego, crise econômica, queda de lucro, mas que, no entanto, podemos intuir que poderia se tratar de uma concentração exagerada de dinheiro nas mãos de poucos, sem que a riqueza seja distribuída para a sociedade no geral, podendo estar aí as causas do não desenvolvimento do país. Um maciço investimento em educação poderia alterar a rota de desenvolvimento social e gerar efeitos benéficos na população.

Considerações finais

Dessa forma observamos vários elementos atravessando a educação e contribuindo para moldar a estrutura vigente, seja pelas manobras políticas a fim de adequar a sociedade à uma finalidade classista, pelo ingresso do conhecimento científico na reestruturação da educação, através de pensadores e filosofias datadas desde o início da educação vigente na colonização ou no comportamento de determinadas classes para impor suas necessidades.

É notável a percepção da exploração da população brasileira desde sua colonização até os dias atuais, onde o modelo econômico rege o país, a política, como agente intermediário ao sistema, burocratiza e transforma a educação num produto a atender as necessidades econômicas de uma classe dominante, e a ciência, por meio de intelectuais, tenta fundamentar os anseios da população através de tentativas metodológicas para explicar e nortear as possibilidades para o desenvolvimento deste braço da nação chamado educação, que é transformador e possível de mudar as inúmeras desigualdades sociais encontradas neste país.

Referências

ADORNO, T.W. Educação e emancipação. In: ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AMBROSINI, Tiago Felipe. Educação e emancipação humana: uma fundamentação filosófica**.** In: **Revista HISTEDBR**, Campinas, n 47, p. 378-391 Set./2012. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histdbr/issue/view/265>. Acesso em: 15 agp. 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã.** São Paulo: Editora Vozes, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes; SANTOS, Catarina de Almeida. **A educação a distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas** (p. 155-192). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas / Organizador, Luiz Fernandes Dourado. – Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na Psicologia de A. N. Leontiev. A psicologia de A. N. Leontiev e a educação na sociedade contemporânea. Campinas, SP: Cortez, **Cadernos CEDES**, V. 24, n.62, 1. ed., abr. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª Edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da Autonomia:*** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KANT, Immanuel. Resposta à Pergunta: que é o Iluminismo? In: _____ **A paz perpétua e outros opúsculos.** (Trad.) Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2009.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da Escola Nova**. 13. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.

MARRACH, S. A. Neoliberalismo e Educação. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

MARX, Karl. A Questão Judaica. In: _____ **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2006.

SAVIANI, D. A educação no centro do desenvolvimento econômico. In: BARROSO, A.; RENILDO, S. (Orgs.). **Desenvolvimento**: ideias para um projeto nacional. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2010c, p. 247-264.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C.J. et al. (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 151-166.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.